

Material Estruturado

LÍNGUA PORTUGUESA



PROFESSOR



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Todos os direitos reservados à
Secretaria da Educação do estado do Ceará - Centro Administrativo Governador Virgílio Távora
Coordenadoria da Educação Profissional - 2º andar - Bloco C
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N - Cambéba - Fortaleza/Ceará
CEP 60839-900
Ano de Publicação: 2020

Camilo Sobreira de Santana
Governador

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho
Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Rogers Vasconcelos Mendes
Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional

Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora de Gestão Pedagógica do Ensino Médio

Vagna Brito de Lima
Coordenadora da Formação Docente e Educação a Distância

Expediente:

Avanúzia Ferreira Matias
Cíntia Rodrigues Araújo Coelho
Gerlylson Rubens dos Santos Silva
Giselle Bezerra Mesquita Dutra
Gustavo Henrique Viana Lopes
Janicleide Vidal Maia
Lívia Pereira Chaves
Marília Costa de Souza Guimarães
Sâmia Araújo dos Santos
Walquíria Braga Sales

Elaboração e revisão de texto

Isis Braga Cunha/Samia Luvanice Soares
Diagramação

Avanúzia Ferreira Matias
Consultora de Língua Portuguesa



Nesta aula, você aprenderá...

- a compreender como se constrói o humor em textos de gêneros diversos.
- a identificar recursos como a ironia em textos de gêneros diversos.
- a perceber como o conhecimento de mundo, bem como o repertório sociocultural, influencia na construção do sentido do texto.

Observe!

#FicaAdica



Esta aula dialoga, principalmente, com a seguinte habilidade da BNCC: Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.



Para começo de conversa

Ao navegar na internet por meio de suas redes sociais, com certeza você já se deparou com diversos *memes*. Você sabe o que é isso? *Memes* são textos, na maioria das vezes, divertidos, que “viralizam” na rede, se espalhando entre vários usuários com muita rapidez. Podem ser frases, imagens, vídeos, entre diversas outras coisas. Veja, abaixo, alguns *memes* publicados por uma famosa página do Facebook, Artes Depressão.



1.



3.



2.



4.

Disponíveis em: https://www.facebook.com/pg/ArtesDepressao/photos/?ref=page_internal. Acesso em 09/11/2019.

Observe!

#FicaAdica



Professor(a), se julgar necessário, acrescente as seguintes informações a respeito dos memes:

No contexto da *internet*, *meme* é uma mensagem quase sempre de tom jocoso ou irônico que pode ou não ser acompanhada por uma imagem ou vídeo e que é intensamente compartilhada por usuários nas mídias sociais. O termo foi cunhado pelo zoólogo Richard Dawkins em sua obra *O gene egoísta*, de 1976, para fazer uma comparação com o conceito de gene. Assim, para Dawkins, *meme* seria "uma unidade de transmissão cultural, ou de imitação", ou seja, tudo aquilo que se transmite através da repetição, como hábitos e costumes dentro de uma determinada cultura. Adaptado para a *internet*, especialmente para as redes sociais, o conceito de *meme* passa a ser uma "unidade" propagada ou transmitida através da repetição e imitação, de usuário para usuário ou de grupo para grupo. Essa associação, que resultou no conceito contemporâneo de *meme*, nasceu no final da década de 1990, quando um dos criadores da página *del.icio.us* (um site agregador de *links*) criou a página *Memepool* ("piscina de memes", em tradução livre), que compilava *links* e outros conteúdos compartilhados pelos usuários na *web*. No final dos anos 2000, Jonah Peretti, um dos fundadores do portal *Huffington Post*, gerenciava com alguns amigos a página *Contagious Media* (algo como mídia contagiante), onde realizava "experimentos" com conteúdos publicados na *web*. Essas iniciativas culminaram em um "festival de virais", onde a maioria dos participantes se baseava no conceito de Dawkins para remeter a algo que se propagava pela rede.

Disponível em http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252016000300018
Acesso em 26/11/2019.



Observe! #FicaAdica

Professor(a), a página também pode ser encontrada na rede social Instagram, por meio do nome de usuário @artesdepressao.

01. Considerando a leitura dos textos acima, responda: qual a principal característica de um *meme*?

Sugestão de Resposta: Os memes se caracterizam por apresentarem uma ideia ou conceito que se propaga rapidamente por meio da *internet*, principalmente, nas redes sociais. Além disso, o objetivo, na maioria das vezes, é de provocar o riso.

02. Levante hipóteses: qual o objetivo da página *Artes Depressão* ao produzir os memes lidos por você?

Sugestão de resposta: A página *Artes Depressão* relaciona grandes obras de arte a situações do cotidiano com o objetivo de provocar o riso.

03. Por meio de quais elementos os criadores dos *memes* analisados buscam provocar o humor no leitor?

A relação entre obras de arte famosas e o cotidiano das pessoas, representado por dizeres e saberes populares.

04. Discuta oralmente com seus colegas: a quais ideias, reproduzidas pela sociedade, os *memes* analisados nas questões anteriores fazem referência?



Observe! #FicaAdica

Espera-se que os alunos resgatem as seguintes referências:

1. À escritura bíblica "Mil cairão a teu lado, dez mil a tua direita, mas tu não serás atingido."
2. À citação de Rene Descartes, "Penso, logo existo."
3. Ao fato de se relacionar um comportamento gentil, educado a segundas intenções, como paquera.
4. Ao senso comum que acredita não ser suficiente uma boa condição financeira, se o indivíduo não vivenciar um relacionamento estável.

AULA D22

O humor está presente em diversos textos que circulam na sociedade. Nos *memes* que lemos, podemos perceber esse recurso de maneira muito evidente. Entretanto, nem sempre isso acontece. Na maioria das vezes, para compreendermos em que consiste o humor de um texto qualquer, precisamos ativar diversos conhecimentos de mundo. Se não fizermos isso, toda a criatividade do autor pode ir por água abaixo. Quer ver?



Disponível em: https://www.facebook.com/pg/ArtesDepressao/photos/?ref=page_internal. Acesso em 09/11/2019.

05. Como você pode perceber, o texto é composto por uma parte verbal, trecho de uma música muito popular no Brasil e outra não verbal, uma pintura de uma importante personalidade brasileira. Você conhece algum desses elementos? Se não, tente descobrir com o auxílio de seu professor.



Professor(a), o texto se refere à letra da canção *Olha a onda*, do grupo Tchakabum. Enquanto, a parte não verbal do texto é uma pintura do aviador Santos Dumont, a quem é atribuído o primeiro voo em aeronave, com o 14 Bis, primeiro avião a levantar voo.

06. Em que consiste o humor presente neste *meme*?

Sugestão de resposta: o humor está presente na relação entre a música *Olha onda*, muito popular no Brasil, e uma pintura de Santos Dumont, que, de acordo com o *meme*, faz parte da “galera do avião”. A música, que apresenta um teor informal, se opõe à postura séria de Santos Dumont no retrato.

Viu? Muitos recursos de humor, como a ironia, para serem identificados, exigem um esforço maior do leitor a fim de que o sentido do texto seja devidamente construído. Vamos aprender mais sobre isso?



Conceituando

Na sociedade, circulam diversos textos cujo objetivo é provocar humor. Geralmente, relacionamos humor ao que nos provoca o riso, fazendo-nos, muitas vezes, gargalhar. Isso não está errado, porém tais textos são construídos com outra finalidade: apresentar críticas a elementos da sociedade, como a política, por exemplo.

Percebido em cartuns, charges, piadas e tirinhas, por exemplo, o **humor** é um fenômeno que consiste, em grande parte, na quebra de expectativas que se dá no decorrer de uma narrativa. Veja:

Observe!

#FicaAdica



Professor(a), embora isto tenha sido citado nos dois primeiros parágrafos desta explicação, deixe claro que, para além do riso, o humor pode consistir em um deboche, em uma crítica ou em uma ironia, atribuídos a uma situação fora dos padrões de normalidade.



Disponível em <http://www.clicrbs.com.br/rbs/image/15794852.jpg>. Acesso em 09/11/2019.

Na tirinha, percebemos que Armandinho pode ter problemas, já que seu quarto está desarrumado. Ao sugerir que “alguém ficará de castigo”, acreditamos que a mãe de Armandinho se refere a ele. A quebra de expectativa e, portanto, o efeito de humor são

causados pelo fato de Armandinho se fazer de desentendido, indicando que será seu pai a pessoa a ser castigada pela mãe.

IMPORTANTE

Quando os textos buscam criticar e causar reflexão, devemos estar atentos aos acontecimentos que estão sendo divulgados pelas mídias. Afinal, sem informação podemos não alcançar os sentidos pretendidos pelos autores.

Para buscar o efeito de humor, os autores recorrem a diversos recursos. Um dos recursos que mais têm recebido destaque é a **ironia**.

Observe!

#FicaAdica



Professor(a), caso tenha interesse em falar sobre a temática de humor, leia o ensaio do linguista Sirio Possenti no link a seguir:

<http://aescritanasentrelinhas.com.br/wp-content/uploads/2009/02/o-humor-e-a-lingua-texto.pdf>

O link a seguir trata sobre discurso humorístico na perspectiva da Análise do Discurso:

http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/268914/1/Avila_FernandaGoesdeOliveira_M.pdf

Por meio da ironia, dizemos o contrário do que se quer dar a entender, com o objetivo de criticar ou ridicularizar um elemento da realidade em questão. A ironia deve estimular o raciocínio, fazendo com que o interlocutor considere as diversas possibilidades de sentido de uma determinada palavra ou expressão, que podem nos levar a um significado inusitado. Para isso, escolhemos, então, um termo com o objetivo de expressar justamente o contrário do que ele significa. Veja:



Disponível em <https://literarizando.files.wordpress.com/2011/04/bdj-101028-web.jpg>. Acesso em 09/11/19.

Devemos estar preparados para lidar com textos que apresentam esse recurso. Para não cair em armadilhas, às vezes, não devemos interpretar textos desses gêneros ao pé da letra. Vamos ver como se dão os efeitos de humor e ironia nos textos?



Conversando com o texto

Texto 01



Disponível em <http://www.ivancabral.com/2016/06/charge-do-dia-feijao-caro.html>. Acesso em 09/11/2019.

01. Identifique, dentre as alternativas abaixo, qual é o tema abordado na charge acima.
- A) a formação de crianças leitoras no Brasil.
 - B) a presença dos pais no cuidado com as crianças.
 - C) a importância dos contos de fada na formação do caráter da criança.
 - D) o aumento no valor de um dos alimentos que compõem a cesta básica.
 - E) o nível de conhecimento que as crianças têm sobre clássicos da literatura.



#Gabarito

Gabarito "d".

Professor(a), esta questão contempla o descritor de número 05: Identificar assunto ou tema de um texto. Por isso, é possível que haja uma grande diversidade de respostas. Considere-as! Um dos objetivos desta atividade é perceber a influência da abordagem dos fatos no processo de construção do humor. Caso os alunos não marquem a alternativa correta, procure compreender a estratégia de leitura que os levou à resposta marcada e discuta com eles sobre.

02. Levante hipóteses e discuta com seus colegas: em que consiste o humor da charge em análise?



Observe! #FicaAdica

Professor(a), assim como na questão 01, pode haver uma grande diversidade de respostas.

O humor da tira consiste no fato de João, do conto João e o pé de feijão, ser considerado o garoto rico.

Mais uma vez é importante discutir sobre as respostas dadas pelos alunos.

Como já conversamos, para compreender a charge e alcançar o sentido pretendido pelo autor, devemos estar atentos ao contexto de produção do texto. A charge foi publicada em junho de 2016. Veja algumas manchetes de jornais publicadas no mesmo período:

Esportes

O feijão está mais caro; entenda por quê

08/05/2016 - Atualizado em 08/05/2016

Aumento no preço do feijão preocupa consumidores em Alagoas

08/05/2016 19h30 - Atualizado em 08/05/2016 19h30

Preço do feijão dispara nos supermercados de Petrolina, PE



Observe! #FicaAdica

Professor(a), se julgar pertinente, comente o conceito de contexto de produção:

Segundo Bronckart (1999/2007, p. 93), “o contexto de produção pode ser definido como o conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado”.

“O contexto de produção seria, então, constituído pelas representações que se tem sobre o lugar da produção, o momento desta, o enunciador e o receptor do ponto de vista físico e de seu lugar (papel) social, sobre a instituição social em que se dá a interação e o(s) objetivo(s) que o produtor quer atingir em relação ao seu destinatário.” (TOCAIA, 2010, p. 33)

03. Comente com seus colegas: a partir dessas manchetes, a sua hipótese foi confirmada ou negada?

A resposta a essa questão vai depender do que foi posto nas questões anteriores. Caso os alunos tenham atrelado as charges ao alto preço do feijão, a hipótese terá sido confirmada.



Observe! #FicaAdica

O humor consiste no fato de que, por estar mais caro que o normal, o feijão, alimento comum na mesa dos brasileiros, passa, em tempos modernos, a ser encarada como uma forma de ostentação.

04. Leia a charge a seguir. Sabendo que o texto foi publicado na mesma época das notícias em análise, explique o humor existente na charge.



Vamos mudar de assunto? Leia o texto abaixo, escrito por Leonardo Sakamoto.

Cinco maneiras de te convencer que a desigualdade social é legal pacas

O ultrajante não é alguém morar em um apartamento de 400 metros quadrados enquanto outro vive em um de 40. O que desconcerta é uma sociedade que acha normal um ter condições para desfrutar de um apê de 4 mil metros quadrados enquanto o outro apanha da polícia para manter seu barraco em uma ocupação de terreno, seja em Itaquera, Grajaú, Osasco, Pinheirinho, Eldorados dos Carajás, onde for.

Abaixo, cinco formas através das quais tentam te convencer que a desigualdade social e concentração de riqueza são legais pacas:

1) O povo brasileiro não é o mais alegre do planeta – mas é um dos campeões de desigualdade social e de concentração de renda. O Brasil não é o país que tem a mulher mais bonita – mas tratamos mulheres como cidadãs de segunda classe. Nossa comida não foi eleita a mais gostosa – mas estamos entre os campeões globais de uso de agrotóxicos. Não somos a maior democracia racial do universo – o que existe são séculos de escravismo e suas heranças. Adoramos inventar *rankings* impossíveis para esconder verdades.

2) Valores ensinados cuidadosamente ao longo do tempo nos transformam em guerreiros da causa alheia. Não ganhamos nada com isso, mas preferimos defender que uma propriedade privada seja usada para cultivar vento ou criar ratos e baratas do que transformá-la em assentamento ou conjunto habitacional. Tudo em nome de uma concepção equivocada de Justiça. “Por que essas pessoas que não aceitam a vida como ela é se acham melhores do que eu?”, já ouvi um rosário de vezes. Não é uma questão de melhor ou pior. E sim de aceitar bovinamente um destino horrível em uma sociedade que, apenas teoricamente, não é de castas. Ou lutar para sair dessa condição.

3) Você comprou uma TV LED de 60 polegadas e, por isso, consegue se enxergar como cidadão pela primeira vez, pois compartilha de um dos símbolos da nossa sociedade. Mas está endividado por ter que pagar o plano de saúde mequetrefe que te deixa na mão e, ao mesmo tempo, com a corda no pescoço pela dívida contraída com a sua faculdade caça-níqueis de qualidade duvidosa. Agora, me diga: quem é cidadão de fato? Os que podem comprar eletrônicos no crediário ou os quem têm ao seu dispor serviços de educação, saúde, segurança, cultura, transporte de qualidade?

4) É justo que todos que suaram a camisa e conseguiram guardar algum queiram deixar uma vida mais confortável para os seus filhos. Mas, a partir de uma determinada quantidade de riqueza (muita, muita riqueza), o que seria apenas garantir conforto transforma-se em transmissão hereditária da desigualdade social e de suas consequências. Europa, Estados Unidos, entre outros países, resolvem isso através de um imposto grande sobre herança que irriga os cofres públicos ou força a doação via fundações privadas. Mas aqui a gente não precisa dessas coisas.

5) Adoro políticos com sentidos de humor: “A população tem que entender que o crescimento do PIB vai beneficiar a todos, mas não agora”. Os economistas da ditadura falavam a mesma

coisa: “É preciso primeiro fazer o bolo crescer, para depois distribuí-lo”. Ou seja, você ajudou a produzir o doce, mas tire a mão dele que não é hora de você consumi-lo. Hoje, são apenas alguns que vão comer, vai chegar a sua vez. Enquanto isso, chupa que a cana é doce.

Disponível em <http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2015/12/29/cinco-maneiras-de-te-convencer-que-a-desigualdade-social-e-legal-pacas/>. Acesso em 10/11/2019.

05.Responda:

a) Considerando apenas o título do texto, o que presumimos que o autor vai defender?

Professor(a), espera-se que os alunos indiquem que, aparentemente, a desigualdade social será defendida pelo autor do texto

b) Esse posicionamento é mantido no decorrer do texto? Justifique.

Espera-se que os alunos reconheçam que o autor não se posiciona a favor da desigualdade social, pois aponta, de maneira não convencional, as consequências da desigualdade na vida dos brasileiros

06.Leia o trecho a seguir:

Abaixo, cinco formas através das quais tentam te convencer que a desigualdade social e concentração de riqueza são legais pacas:

Podemos afirmar que o trecho apresenta ironia? Justifique.

Professor(a), espera-se que os alunos reconheçam que sim, já que o autor, de acordo com o texto em sua completude, não enxerga benefícios que sejam promovidos pela desigualdade social.

07.Além do trecho acima, encontramos a ironia em outros trechos do texto. Identifique-a:

- a) “Hoje, são apenas alguns que vão comer.”
- b) “Mas aqui a gente não precisa dessas coisas.”
- c) “O povo brasileiro não é o mais alegre do planeta.”
- d) “Os economistas da ditadura falavam a mesma coisa.”
- e) “Tudo em nome de uma concepção equivocada de Justiça.”

08. Leia o trecho a seguir:

O povo brasileiro não é o mais alegre do planeta – mas é um dos campeões de desigualdade social e de concentração de renda. O Brasil não é o país que tem a mulher mais bonita – mas tratamos mulheres como cidadãs de segunda classe. Nossa comida não foi eleita a mais gostosa – mas estamos entre os campeões globais de uso de agrotóxicos. Não somos a maior democracia racial do universo – o que existe são séculos de escravidão e suas heranças. Adoramos inventar rankings impossíveis para esconder verdades.

Discuta com seus colegas: de que forma a ironia é construída nesse parágrafo?



Observe! #FicaAdica

Espera-se que os alunos compreendam a oposição proposta pelo autor, que trata como mérito pontos negativos em relação às mulheres, à qualidade dos alimentos e à herança deixada pelo período escravista. Tais dados servem no texto, de maneira irônica, como forma de compensar aspectos negativos.

Além de aprendermos a lidar com o humor e com a ironia no nosso cotidiano, precisamos apresentar essa habilidade em avaliações no decorrer da nossa vida escolar. A seguir você poderá responder a algumas questões que exigem de nós esses conhecimentos. Vamos lá?



Desafie-se!

01. Leia a tirinha abaixo:



Disponível em <https://www.nsctotal.com.br/dc>. Acesso em 12/11/2019.

A construção do humor na tirinha acima se dá a partir:

- A) do insucesso do garoto ao produzir um bolo.
- B) da impossibilidade de um garoto produzir um bolo.
- C) da surpresa da mãe ao perceber seu filho tinha produzido um bolo.
- D) do método empregado pelo garoto no processo de produção do bolo.
- E) da habilidade que o garoto apresentou ao produzir uma receita específica de bolo.

02. Leia a charge a seguir:



Disponível em <https://www.humorpolitico.com.br/tag/charges-da-pascoa/>. Acesso em 12/11/2019.

O humor da tira consiste no fato de:

- A) a traição ser uma prática comum no Brasil.
- B) haver vários “Judas” nas capitais brasileiras.
- C) Judas estar sendo representado por políticos.
- D) não haver ninguém no Brasil que possa representar Judas.
- E) os habitantes de Brasília, capital federal, não serem confiáveis.

03. Leia o texto abaixo:



Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/205406432982126851/?lp=true> Acesso em 12/11/2019

O humor da tira é construído por meio:

- A) da informalidade evocada pelo uso do termo “burro”.
 - B) da ambiguidade promovida pelo uso da palavra “nada”.
 - C) da dúvida de uma das personagens representada pela pontuação “???”.
 - D) do questionamento “que foi?” realizado pelo pinguim em apuros no primeiro quadrinho.
 - E) da contradição apresentada pelo pinguim que se mostrou preocupado e, em seguida, indiferente à situação.
04. O texto a seguir é um micro conto, leia-o:

Isomorfose (Kafka)

Certa manhã, ao despertar de um pesadelo, W. encontrou-se transformado em algo tão terrível quanto inseto: um ministro.

Disponível em <http://biblioteca.piracicaba.sp.gov.br/site/wp-content/uploads/2019/07/9-Concurso-Microcontos-de-Humor-de-Piracicaba-2019-Antologia.pdf>. Acesso em 12/11/2019.

O humor pode ser percebido a partir de qual recurso?

- A) metáfora
- B) polissemia.
- C) contradição.
- D) personificação.
- E) intertextualidade.



Observe! #FicaAdica

Professor(a), esta questão apresenta um alto grau de dificuldade, uma vez que há duas referências imprescindíveis aos alunos.

Primeiro, há a referência à obra *Metamorfose*, do alemão Franz Kafka. Na obra, Gregor, o protagonista, é um caixeiro-viajante que não gosta do seu trabalho e muito menos do seu chefe. No entanto, uma dívida da família o obriga a manter o trabalho e sustentar seus pais e a sua irmã mais nova. Até que um dia Gregor acorda atrasado para pegar o trem e se vê metamorfoseado em um inseto gigante.

A segunda referência diz respeito a uma gafe cometida pelo Ministro da Educação da época em que o miniconto foi publicado. Ao fazer referência ao livro *Metamorfose*, o ministro fala Kafka em vez de Kafka.

Professor(a), reforce a ideia de que, muitas vezes, para depreender o humor de um texto, precisamos atentar para o que acontece na sociedade.

Se julgar necessário, comente sobre cada uma das alternativas.

05. A seguir, você lerá um trecho de uma carta aberta a um humorista que realizou uma piada preconceituosa há algum tempo.

01 Suas “piadas” são abjetas e a última delas (sobre homicídios de
02 homossexuais), um delito. Não se preocupe: a homofobia não foi criminalizada
03 pelo nosso Congresso. Mas incentivar a intolerância e a violência, achar risível
04 a miséria humana e torná-la porta de entrada de lucros é, dos atos cruéis, o
05 mais comum e, por isso mesmo, o mais velado e recorrente.

06 Sendo homossexual, você está sujeito a ser, também, violentado
07 pela rejeição familiar; pela incompreensão dos pais; pela segregação nas
08 escolas; pela restrição de direitos civis; por atos de tortura institucional; por
09 espancamentos, escarradas e ofensas dadas ao acaso, enquanto passeia pela
10 Avenida Paulista e pelas ruas do seu bairro; pelo assassinato motivado por sua
11 condição. Você será, por fim, violentado pela impossibilidade de constituir
12 relações de afeto verdadeiras (pois o parceiro tem medo do som do riso que
13 pessoas como você provocaram).

14 O riso, ao contrário do que pensa, não é um mero ato de
15 divertimento: o riso é um instrumento de poder. Por ele, os que nos fazem rir
16 expõem o objeto risível e, assim, colocam as coisas nos seus devidos lugares.

17 Por que continuamos a rir, então? Porque, ao rir, nós nos apartamos
18 do objeto risível. Dizemos aos outros que nós somos tão humanos como eles,
19 que não somos aquilo de que se ri e que, portanto, somos iguais e fazemos
20 parte do Todo. Porque no fundo sempre fizemos, mas não rir de algo tão
21 engraçado como a sua piada é nos colocar novamente na posição de vítima em
22 potencial.

23 Desejo que pense em incentivar risos melhores e o conselho (ser
24 humano que sou) a se divertir com objetos menos dramáticos – pois aí está
25 uma incoerência teatral imperdoável para um ator.

Atenciosamente,

Adaptado. Disponível em <https://www.geledes.org.br/tedney-moreira-da-silva-resposta-a-danilo-gentili-sobre-a-piada-ironia-de-homicidio-de-homossexuais/>. Acesso em 12/11/2019.

Considerando o posicionamento de quem escreveu o texto, identifique dentre as alternativas a seguir os trechos em que podemos perceber ironia.

A) “Suas ‘piadas’ são abjetas.” (l.1) e “(...) é, dos atos cruéis, o mais comum.” (l.4-5)

B) “(...) o riso é um instrumento de poder.” (l.15) e “Porque, ao rir, nós nos apartamos do objeto risível.” (l.17-18)

C) “(...) colocam as coisas nos seus devidos lugares,” (l.16) e “(...), mas não rir de algo tão engraçado como a sua piada (...)” (l. 20-21)

D) “Desejo que pense em incentivar risos melhores.” (l.22) e “(...) o conselho (ser humano que sou) a se divertir com objetos menos dramáticos.” (l.22-23)

E) “Você será, por fim, violentado pela impossibilidade de constituir relações de afeto verdadeiras.” (l.10-12) e “O riso, ao contrário do que pensa, não é um mero ato de divertimento”. (l.14)

08. Leia o texto a seguir:

DOM CASMURRO

Machado de Assis

Capítulo I

01 Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da
02 Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-
03 me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me
04 versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus.
05 Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes;
06 tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

07 — Continue, disse eu acordando.

08 — Já acabei, murmurou ele.

09 — São muito bonitos.

10 Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto;
11 estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou
12 alcunhando-me *Dom Casmurro*. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos
13 reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me
14 zanguei. Contei a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me
15 assim, alguns em bilhetes: “Dom Casmurro, domingo vou jantar com você.” — “Vou
16 para Petrópolis, Dom Casmurro; a casa é a mesma da Renânia; vê se deixas essa
17 caverna do Engenho Novo, e vai lá passar uns quinze dias comigo.” — “Meu caro Dom
18 Casmurro, não cuide que o dispense do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na
19 cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça.”

20 Não consultes dicionários. *Casmurro* não está aqui no sentido que eles lhe dão,
21 mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. *Dom* veio por ironia,
22 para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei
23 melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até o fim do livro, vai este
24 mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com
25 pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que
26 apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.

Disponível em http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/dom_casmurro.pdf. Acesso em 08/11/2019.

No capítulo I de *Dom Casmurro*, a ironia está presente em:

- A) “A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus”. (L.4)
- B) “No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me *Dom Casmurro*”. (l. 11-12)
- C) “Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou”. (linhas 12-13)
- D) “Meu caro Dom Casmurro, não cuide que o dispense do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá”. (l. 17 a 19)
- E) “Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até o fim do livro, vai este mesmo”. (L.22-23)

09. Leia o poema de Paulo Leminski:

dois loucos no bairro

um passa os dias
chutando postes para ver se acendem

o outro as noites
apagando palavras
contra um papel branco

todo bairro tem um louco
que o bairro trata bem
só falta mais um pouco
pra eu ser tratado também

Disponível em http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/330753/1/Gessner_Ricardo_D.pdf.
Acesso em 08/11/2019.

Podemos inferir que a ironia com efeito de humor está presente quando o eu-lírico

- A) afirma que todo bairro tem um louco.
- B) descreve a ação do louco em chutar postes.
- C) compara a figura do louco com a do poeta que apaga palavras.
- D) descreve a ação do poeta em passar a noite apagando palavras.
- E) comenta que o todo bairro tem um louco, mas também tem um poeta.



Agora teste seus conhecimentos sobre o assunto da aula resolvendo a questão a seguir, retirada do Enem 2009.



(ENEM 2009) O efeito de humor foi um recurso utilizado pelo autor da tirinha para mostrar que o pai de Mafalda:

- A) revelou desinteresse na leitura do dicionário.
- B) tentava ler um dicionário, que é uma obra muito extensa.
- C) causou surpresa em sua filha, ao se dedicar à leitura de um livro tão grande.
- D) queria consultar o dicionário para tirar uma dúvida, e não ler o livro, como sua filha pensava.
- E) demonstrou que a leitura do dicionário o desagradou bastante, fato que decepcionou muito sua filha.



Encerrando o assunto

Após o estudo da aula, você deve ter percebido que o humor está presente em diversos textos que circulam na sociedade. Deve ter percebido, também, que identificar o humor em um texto não é uma tarefa tão simples. Para alcançar o sentido pretendido pelo autor, devemos ativar diversos conhecimentos, já que, sem eles, não participaremos de maneira ativa da construção do significado do texto. Além disso, é importante lembrar que nem todos os textos devem ser interpretados literalmente, pois, neles, a ironia se faz presente, sendo importante fator para que críticas e reflexões sejam levantadas.

Como sugestão de entretenimento para refletir e para praticar, você pode assistir ao filme **A família Addams**. Para ir de mal a pior, a Família Addams precisa se preparar para receber uma visita de parentes ainda mais arrepiantes. Mas a misteriosa mansão deles parece estar com os dias de maldade contados.



Título original: The Addams Family

Ano: 2019

País: Estados Unidos

Classificação: Livre

Duração: 87 min

Trailer:

<https://www.youtube.com/watch?v=3AM6A04zcAg>

Como sugestão de leitura, indicamos as tirinhas da Mafalda, uma garotinha que, como qualquer outra, adora brincar. Apesar disso, com apenas seis anos de idade, a menina criada pelo argentino Quino, nos anos 70, enxerga um mundo cheio de injustiças, guerras e intolerância. Nesta obra, encontramos todas as tirinhas da querida personagem, recheadas com muito humor e aquela dose especial de ironia.

Até a próxima!





Nesta aula, eu ...

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos traçados para essa aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado:

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Consegui compreender como se constrói humor em gêneros diversos?		
Consegui identificar recursos como a ironia em textos de gêneros diversos?		
Consegui acionar conhecimento prévio de outras habilidades e conhecimentos para a resolução das atividades propostas?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios propostos?		
Contribui para a minha constante motivação e a de meu grupo?		
Cooperei com o aprendizado dos meus companheiros de sala?		

REFERÊNCIAS

ABREU, J. S.; CUSTÓDIO FILHO, V. Autoria. In: IRINEU, L. M.; MENDES, M. D. N. (Org.). **Análise do discurso e ensino de língua portuguesa**: propostas didáticas para os ensinos fundamental e médio. 1ed.Campinas: Pontes, 2019. p. 19-39.

POSSENTI, S. O humor e a língua. **Ciência Hoje**. Rio de Janeiro, v. 30, n.176, p. 72-74, 2001.



GABARITO

QUESTÕES	GABARITO	DETALHAMENTO DO NÍVEL
Questão 01	D	Fácil - Reconhecer efeitos de humor e ironia.
Questão 02	C	Difícil - D22N9 - Inferir efeito de humor e ironia em tirinhas e charges.
Questão 03	B	Média - D22N4 - Inferir efeito de humor e de ironia em tirinhas.
Questão 04	E	Difícil - Reconhecer efeitos de humor e ironia.
Questão 05	C	Média - D22N6 - Reconhecer ironia e efeito de humor em crônicas, entrevistas e tirinhas.
Questão 06	D	Fácil - Reconhecer efeitos de humor e ironia.
Questão 07	D	Fácil - Reconhecer efeitos de humor e ironia.
Questão 08	E	Difícil - D22N10 - Inferir efeito de ironia na fala do narrador em fragmentos de romance.
Questão 09	C	Média - D22N8 - Reconhecer ironia e efeitos de sentido decorrentes da repetição de palavras em sinopses e em poemas.
Questão 10	D	ENEM